

Reportagem Especial

MORAL E ÉTICA

Maioria não acha grave pagar propina e furar fila

Pesquisa sobre os valores que norteiam a população brasileira apontou que a maior parte tolera corrupções no dia a dia

Eliane Proscholdt
Fábio Andrade

O desejo de um País sem os escândalos de corrupção tem levado milhões de pessoas às ruas para protestar, mas as contravenções do dia a dia, como furar fila ou pagar propina, não são consideradas graves pela maioria dos brasileiros.

Outros atos, como usar drogas, trair o companheiro, estacionar o carro em uma vaga que é destinada a deficientes físicos ou idosos foram avaliados da mesma forma, ou seja, considerados de gravidade menor.

É o que mostra a pesquisa “Moral e Ética: Quais São os Valores que Norteiam os Brasileiros”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Flyfrog e que ouviu 400 pessoas das classes A, B e C, de todas as regiões do Brasil.

Aborto, violência doméstica e omissão de socorro foram as ações mais condenadas, com índices 8,31, 3,80 e 3,18. Furar fila e pagar propina, no entanto, tiveram índice 0,06 e 0,60.

De acordo com a metodologia utilizada na pesquisa, o índice 1 é o ponto de equilíbrio. Quanto mais acima de 1 fica o índice, mais condenável o comportamento é considerado. Quanto mais abaixo de 1, mais tolerável é o comportamento.

“O objetivo foi só desmentir ou comprovar algumas hipóteses. Será que as pessoas condenam as pequenas corrupções da mesma maneira que elas estão condenando a corrupção em grande escala? Essa pergunta motivou a pesquisa”, explicou o sociólogo e fundador do Flyfrog, Rodrigo Toni.

E completou: “É muito difícil exigir correção dos governantes se nós não agimos de forma correta.”

Os crimes absolutos, como assassinatos e furtos, foram excluídos da pesquisa, que tinha como objetivo abordar assuntos que propõem dilemas éticos ou nos quais está inserido o “jeitinho brasileiro”.

“Os resultados mostram que vale a pena investir nas campanhas de conscientização. Graças às campanhas, hoje há uma enorme rejeição, por exemplo, a casos de homens que agredem suas companheiras”, apontou Toni.

A quinta atitude mais condenada foi falar mal ou reclamar de Deus, o que, segundo Toni, demonstra a influência da religião no modo de pensar da população.



LEONARDO DUARTE/AT

BOM EXEMPLO

Princípios

Com educação, sutileza nas palavras e nos gestos, a família Moraes, de Colatina, falou sobre a importância dos princípios morais e éticos na sociedade.

Um dos pontos que eles consideram graves para eles, diferentemente do resultado revelado na pesquisa, foi o fato de pessoas furarem filas.

Para os médicos Milton Moraes, 71, e Milton Moraes Filho, 35, e a administradora Ester Moraes, 68, isso representa falta de educação e inversão de valores.

Eles defendem respeito ao próximo.

“Além da crise política, econômica e ambiental, enfrentamos uma crise moral. Isso é reflexo da falta de planejamento familiar e de educação”

MILTON MORAES FILHO, 35, MÉDICO

A PESQUISA

Metodologia

RANKINGS

- > FOI UTILIZADA na pesquisa a metodologia Maxdiff, que possibilita a produção de rankings de preferência ou aceitação.
- > A PESQUISA foi feita pela internet e as perguntas foram apresentadas aleatoriamente em grupos de seis em seis. Foi perguntado “dentre estas frases, quais você considera a mais grave? E qual você considera menos grave?”.

PESSOAS OUVIDAS

- > FORAM OUVIDAS 400 pessoas pertencentes às classes A, B e C e maiores de 18 anos. A pesquisa ocorreu na segunda quinzena de outubro – sua divulgação foi na última sexta-feira – e contou com respostas de pessoas de todas as regiões do Brasil. Os dados foram ponderados pelo Censo 2010 do IBGE.
- > COMPORTAMENTOS evidentemente condenados, como assassinatos e furtos, foram excluídos da pesquisa.
- > O ÍNDICE 1 é o ponto de equilíbrio. Quanto mais acima de 1, mais grave é considerado o comportamento. Quanto mais abaixo de 1, menos grave ele foi considerado.



ADRIANO HORTA - 18/12/2012

BAFÔMETRO: beber e dirigir

Comportamentos considerados graves

Chama a atenção a forte crença religiosa do brasileiro: blasfêmia é considerada muito grave, mais do que maus-tratos a animais, preconceito por orientação sexual, raça ou religião.

COMPORTAMENTO	GRAVIDADE
Fazer aborto, ou ajudar alguém a fazer	8,31
Bater em uma mulher	3,80
Não prestar socorro a pessoas envolvidas em acidente	3,18
Consumir bebida alcoólica e dirigir	2,50
Falar mal ou reclamar de Deus	2,47
Maltratar um animal, chegando a feri-lo	1,88
Xingar ou maltratar alguém por causa da orientação sexual/ raça/ etnia da pessoa	1,70



THIAGO COUTINHO - 28/02/2015

JOVEM na internet: fotos íntimas

Comportamentos considerados neutros

Apesar de amplo debate sobre cyberbullying, crimes virtuais e privacidade na rede, espalhar fotos íntimas de outras pessoas por meio da internet não foi considerado grave por quem respondeu à pesquisa. Da mesma maneira, um crime estabelecido e amplamente conhecido, a receptação, é considerado neutro: apesar de reprovável, não merece grande reprovação por parte da sociedade.

COMPORTAMENTO	GRAVIDADE
Espalhar fotos íntimas de outra pessoa em rede social	1,08
Comprar alguma mercadoria que sabia ter sido roubada	1,00



DIVULGAÇÃO

CASAL SE BEIJA: relacionamentos

Comportamentos considerados menos graves

Apesar da ampla condenação pública e midiática à corrupção dos políticos ou empresas, no plano pessoal as pessoas não parecem atribuir a mesma gravidade às pequenas corrupções do cotidiano. Já quanto a questões pessoais condenadas por igrejas, por exemplo, demonstram aceitação.

TIPOLOGIA: VIDA PESSOAL E MORAL

COMPORTAMENTO	GRAVIDADE
Usar drogas ou substâncias proibidas	0,77
Trair namorado(a), marido ou mulher	0,47
Ter relações homossexuais	0,17
Separar-se ou divorciar-se	0,08

Reportagem Especial

MORAL E ÉTICA

“Falta pensar na coletividade”

O resultado revelado na pesquisa mostra uma sociedade que está passando por uma transição quando se pensa em questões morais e éticas, mas na qual ainda falta um maior senso de coletividade e de preocupação com a cidadania e com as questões éticas, segundo especialistas.

Para o doutor em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade Adriano Pereira Jardim, que também é professor da Ufes, o brasileiro ainda não tem uma percepção muito clara de suas ações no que diz respeito aos reflexos a médio e longo prazo.

“Entendo que essa pesquisa reflete a vida prática do brasileiro, que é imediatista. Falta pensar na coletividade. Quando se fala de traição, por exemplo, o nome da família, os valores ligados à família, são ignorados.”

A titular da Delegacia de Atendi-

DIVULGAÇÃO



RODRIGO TONI: transição

mento à Mulher de Cariacica, delegada Michelle Meira, falou sobre outro dado revelado na pesquisa — o assédio a pessoas na rua —, que na avaliação dos entrevistados foi considerado um ponto menos grave.

Mas ela fez um alerta. “Isso vai depender do tipo de assédio. As vezes um assédio dentro da normalidade, como uma paquera na rua, pode até ser natural para o brasileiro, mas desde de que não ultrapasse um determinado limite.”

A delegada também comentou o fato das pessoas ouvidas na pesquisa classificarem como grave o fato de bater em mulher.

“Eu acho que isso reflete em um trabalho de formiguinha, mas infelizmente ainda existe uma sociedade muito machista, que tenta diminuir a mulher e agredi-la.”

Para Rodrigo Toni, sociólogo e idealizador da pesquisa, o Brasil vivencia um momento de transição. Da forte influência religiosa sobre o pensamento da população, evidenciada pelo fato de que a blasfêmia foi considerada a quinta atitude mais grave, o País estaria migrando para uma outra realidade, de maiores garantias às liberdades civis.

“Quando perguntamos sobre o casamento homossexual, percebemos que, mesmo que esse seja um tema ainda condenado pelas instituições religiosas, ele hoje é considerado um assunto pouco condenável entre a população. Isso é sinal de um avanço na garantia dos direitos civis”, pondera.

A PESQUISA

Comportamentos considerados menos graves

TIPOLOGIA: RESPEITO, CIDADANIA

COMPORTAMENTO	GRAVIDADE
Xingar ou maltratar alguém por causa da posição política/religião da pessoa	0,71
Não ajudar um animal abandonado ou machucado	0,37
Mexer/assediar pessoas na rua	0,34
Estacionar carro em vagas de deficientes ou idosos, sem ser deficiente nem idoso	0,29
Não ceder o lugar para grávida ou pessoa idosa	0,23
Se envolver num bate-boca/briga com um desconhecido na rua/ trânsito	0,18
Fazer desenho ou pichação em muro ou outro lugar indevido	0,17

ADEMIR RIBEIRO - 29/08/2013



ESTACIONAR em vaga de deficiente

Fazer barulho à noite, que possa atrapalhar o descanso de outras pessoas

0,12

Falar palavrões alto em um lugar público

0,07

Furar fila

0,06

TIPOLOGIA: CORRUPÇÃO

Pegar comissão ilegal ou propina por um negócio

0,86

Votar em um político corrupto

0,86

Pagar um guarda ou funcionário público para evitar uma multa

0,60

TIPOLOGIA: LEIS QUE NÃO PEGAM

Passar o sinal vermelho

0,45

Espalhar boatos/ fofocas sobre outra pessoa em rede social

0,24

Fazer “gato” de luz, água ou TV por assinatura

0,23

Achar alguma coisa ou valor perdido e não devolver ao dono

0,23

Transferir pontos da carteira de motorista para outra pessoa, ou aceitar os pontos de outra pessoa

0,19

Baixar ou comprar músicas, filmes, seriados por torrent ou sites de compartilhamento

0,07

Dar umas palmadas nos seus filhos

0,04

FONTE: INSTITUTO DE PESQUISA FLYFROG.



ADRIANO JARDIM disse que o brasileiro ainda não tem uma percepção muito clara de suas ações e reflexos a médio e longo prazo

DIVULGAÇÃO



VÍTIMA DE FOFUCA

Jovem tem perfil invadido

Espalhar boatos e fofocas sobre outra pessoa em rede social foi um dos itens considerados menos graves na pesquisa.

Só que essa opinião se difere do que vivenciou uma universitária de 25 anos, depois que seu perfil na rede social foi invadido, denegrindo sua imagem. “Usaram a minha imagem e disseram que eu estava cobrando para fazer sexo selvagem com homens e mulheres.”

Ela procurou a polícia e registrou um boletim de ocorrência. “É muito grave quem faz isso, pois o mundo tem acesso a tudo que é dito na internet, mesmo se você consegue apagar os dados.”

OPINIÕES

ADILSON VILÇA, especialista em História e professor de Antropologia



EDEBRANDE CAVALIERI, doutor em Ciências da Religião e professor da Ufes



ALBERTO ROQUE PERES, titular da Delegacia de Delitos de Trânsito



“Influência histórica da religião na forma de pensar”

“Ao colocar questões como aborto e blasfêmia como mais condenáveis do que assuntos éticos, o resultado da pesquisa demonstra a importância das religiões na forma de pensar do brasileiro. O contexto histórico da nossa colonização pelos portugueses — muito religiosos — interfere nisso.

Além disso, as pessoas estão submetidas a um estilo de vida em que elas não têm boa moradia, bom emprego, boa formação educacional. Às vezes, nesse dissabor da vida, elas ficam propensas a ignorar as questões éticas para sobreviver e, de alguma forma, conseguir melhorias.”

“Às vezes as pessoas ficam propensas a ignorar questões éticas para sobreviver e conseguir melhorias”

“Isso é péssimo na constituição de uma nação”

“A visão de moralidade está mais propensa a penalizar ações individuais e menos ações de cunho social, político ou público. Se nós observarmos é tremendamente preocupante que ações como propina, corrupção e vida política não tenham peso de qualidade e cunho social como o aborto, por exemplo. Isso é péssimo na constituição de uma nação, porque as coisas públicas têm um impacto enorme na vida social. A inversão desses valores vai depender muito das ações dos agentes constituidores da moralidade, isto é, do papel da religião, do Estado e das instituições educativas.”

“Acho que hoje a religião, o Estado e a escola têm importante papel na constituição da moralidade e da ética no nosso País”

“Falta educação e respeito à vida e ao próximo”

“Sobre o comportamento das pessoas ouvidas na pesquisa, que classificaram que é grave consumir bebida alcoólica e dirigir, posso dizer que houve de fato uma diminuição do número de casos.

Mas infelizmente essa diminuição não foi pela conscientização das pessoas, mas pelo aumento da fiscalização, pelo agravamento das punições na esfera criminal e administrativa.

O que falta é educação, respeito à vida e ao próximo. Todo mundo sabe que a ingestão de álcool e outras drogas deixam o reflexo menor e contribuem para acidentes.”

“O que falta é educação, respeito à vida e ao próximo. A ingestão de álcool e outras drogas deixam o reflexo menor”